



Práticas culturais

Para o bom desenvolvimento das plantas é necessário a execução de algumas práticas culturais. Todas as operações devem ser executadas na época certa e com todo o cuidado. Os tratamentos culturais necessários são: irrigação, capinas, raleamento, estaqueamento, amarração, desbrota, adubação em cobertura, amontoa e o controle alternativo de pragas e doenças.

Controle de pragas e doenças

Mesmo em pequenas hortas ocorre ataque de pragas e doenças que devem ser controladas para não prejudicarem o crescimento das plantas e a qualidade da produção. Por isso é importante verificar diariamente a situação dos cultivos para que seja possível detectar o ataque das pragas e o aparecimento das doenças. Caso ocorram estes problemas é necessário iniciar o controle rapidamente, através de medidas que não comprometam a sustentabilidade do meio ambiente local.

Medidas como a rotação de culturas, a adubação verde e o consorciamento com a utilização de plantas companheiras também são eficazes neste controle.

Colheita

Cada hortaliça apresenta em determinada fase do seu desenvolvimento, as melhores características de cor, sabor, concentração de nutrientes e aparência. É importante que a colheita ocorra respeitando-se estas características específicas das plantas cultivadas.

Realização:

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 - Corumbá-MS
Fone (067) 233-2430 Fax (067) 233-1011
<http://www.cpap.embrapa.br>
email: sac@cpap.embrapa.br



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Texto:

Gilcele Guaragni

Ivonete de Oliveira Guaragni

Vanderlei da Conceição

Juscemar Ferreira Coelho

Coordenadores:

Fernando Fleury Curado

Alexandre Dinnys Roese

Fotos:

Alexandre Dinnys Roese

Juscemar Ferreira Coelho

Parceiros:

ATAAC

UFMS

SMEC

Pastoral da Criança

Apoio:

CNPq

Tratamento de Ilustrações: Rosilene Gutierrez

Editoração Eletrônica: Rosilene Gutierrez

Folder nº 01

Tiragem: 1000 exemplares

Corumbá/MS

Fevereiro, 2005

Horticultura
Horticultura
orgânica
orgânica



Embrapa
Pantanal

O que é agroecologia ?

Agroecologia é definida como o tipo de produção de alimentos de forma natural ou orgânica, sem a utilização de agrotóxicos e adubos químicos solúveis. Na agroecologia, a agricultura é vista como um sistema vivo e complexo que engloba vários tipos de plantas, animais, microorganismos, minerais e infinitas formas de relação entre estes e outros seres existentes nos ecossistemas.

A agroecologia tem demonstrado que é possível produzir favorecendo a renovação natural do solo, facilitando a reciclagem de nutrientes, utilizando racionalmente os recursos naturais e mantendo a biodiversidade que é importante para a formação do solo.

De acordo com a Lei nº 10.831, de dezembro de 2003, considera-se sistema orgânico de produção agropecuária "todo aquele sistema em que se adota técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e respeito à integridade cultural das comunidades rurais".

O que é uma horta orgânica?

A horta orgânica é um sistema de produção que se destina ao cultivo de vários tipos de verduras e folhosas que são ricas em vitaminas e sais minerais indispensáveis para o organismo humano, utilizando-se técnicas que atendam aos critérios de produção orgânica. Neste sistema é possível também cultivar temperos e ervas medicinais.

A produção orgânica requer a utilização de produtos orgânicos à base de caldas, biofertilizantes (como o esterco de gado e de pequenos animais devidamente curtidados) e compostos resultantes da decomposição da matéria orgânica.

O que podemos plantar na horta?

Na horta podem ser plantados vários tipos de hortaliças e ervas medicinais: folhosas, flores, frutos, legumes, raízes, tubérculos, rizomas, bulbos e condimentos, entre outras plantas cultivadas de forma integrada no sistema de produção orgânico.

Ferramentas utilizadas

Na implantação e condução de uma horta são necessárias algumas ferramentas tais como: enxada, enxada, pá-de-corte, ancinho, sacho, colher-de-transplante, regador e pulverizador para favorecer a execução dos trabalhos.

Escolha do local

Na escolha do local devem ser considerados alguns elementos como a declividade do terreno, a fonte de água e a qualidade do solo.



Convém instalar a horta num local bem ensolarado e com água de boa qualidade para se evitar a ingestão de alimentos contaminados.

Os melhores solos são aqueles de consistência média, boa drenagem, fraca acidez e boa fertilidade. Uma ligeira inclinação do terreno facilita o escoamento das águas, evitando assim o encharcamento deste solo.

Preparo do terreno

O bom preparo da área de plantio é um dos fatores que asseguram o bom desenvolvimento das plantas. Este preparo compreende a realização de práticas fundamentais para o desenvolvimento das plantas e a qualidade dos produtos colhidos. Dentre essas práticas destacam-se a limpeza do terreno, a drenagem, o revolvimento do solo, a formação de sementeiras e dos canteiros, dos sulcos, leiras, covas e dos caminhos para as atividades de manutenção da horta.

Canteiros

Os canteiros correspondem aos locais que recebem as mudas transplantadas, ou onde são semeadas diretamente as hortaliças. Após a aplicação de esterco já curtido ou do composto orgânico, os canteiros são levantados a uma altura de 15 a 20 cm em média e, posteriormente, nivelados. A largura destes canteiros pode ser de 70 a 90 cm, sendo separados por caminhos com 30 a 40 cm de largura.